

Unicamp retoma votação de criação de autarquia

Servidores seguem em greve; Consu faz nova reunião nesta 5ª

Por Moara Semeghini

Os servidores da área da saúde da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) decidiram manter a greve ao menos até o dia 23 de dezembro e intensificam a pressão sobre a reitoria para que a proposta de autarquização do complexo de saúde seja retirada de pauta. Em meio ao impasse, o reitor da universidade, professor Paulo Cesar Montagner, convocou para a tarde desta quinta-feira (18), a partir das 15h, a retomada da 5ª reunião extraordinária do Conselho Universitário (Consu), suspensa duas vezes após protestos na última terça-feira (16).

A reunião ocorrerá de forma remota e tem como objetivo concluir a votação que autoriza o envio, ao governo do Estado de São Paulo, da proposta de criação de uma autarquia para gerir a área da saúde da Unicamp, além de um programa de expansão acadêmica da universidade.

A decisão de manter a greve foi tomada nesta quarta-feira (17), durante uma assembleia conjunta de trabalhadores e estudantes realizada em frente ao Hospital de Clínicas (HC). O movimento teve início na segunda-feira (15) e é liderado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU), que se posiciona contra o modelo proposto



Entrada lateral do Hospital das Clínicas (HC) da Unicamp

pela administração central. Segundo o STU, cerca de 30% dos profissionais da saúde aderiram à paralisação. A Reitoria afirma que não há atividades paralisadas e que os serviços seguem funcionando normalmente.

De acordo com o coordenador do STU, Toninho Alves, a decisão de manter a greve por tempo determinado está diretamente relacionada à condução do processo pelo reitorado. “É uma greve até o dia 23 de dezembro. A decisão teve como motivo o fato de o reitor não ter retirado da pauta o debate sobre a autarquia, podendo convocar nova reunião do Consu até essa data”, afirmou.

A convocação da nova sessão do Consu ocorre após duas in-

terrupções registradas na terça-feira (16). A primeira reunião foi suspensa cerca de uma hora e meia após o início, quando manifestantes, entre eles estudantes, representantes do STU e integrantes de movimentos sociais, entraram na sala do Conselho Universitário, localizada ao lado do prédio da Reitoria.

A administração central tentou dar continuidade aos trabalhos no período da tarde, em formato remoto, a partir de uma sala da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp), mas o espaço também foi ocupado por manifestantes, levando à segunda suspensão da sessão. Durante os protestos, a transmissão ao vivo da reunião foi interrompida, e a

Polícia Militar foi acionada para acompanhar os atos.

Ao anunciar a retomada da votação, Montagner afirmou que a decisão busca preservar o funcionamento institucional da universidade. “Decidimos retomar a reunião como uma forma de preservar a institucionalidade da Universidade. E para que essa institucionalidade seja mantida, é necessário que retomemos essa reunião”, disse.

O reitor justificou a escolha pelo formato on-line alegando questões de segurança. “Diante das condições dadas, quando as salas foram invadidas por duas vezes, fomos obrigados a fazer uma reunião remota, até mesmo para garantir a segurança das pessoas”, afirmou.

Em meio à mobilização contrária ao projeto, a proposta de autarquização recebeu o apoio formal de seis ex-diretores da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp. Em carta encaminhada à congregação da unidade e ao Conselho Universitário, os ex-dirigentes defendem que o modelo representa uma oportunidade para ampliar a capacidade do complexo hospitalar e sustentar o crescimento da universidade. Eles reconhecem que o atual complexo de saúde é qualificado, mas insuficiente para atender plenamente às demandas da população da região.

Campinas renova programa do governo federal

Da Redação

Campinas está renovando para 2026 o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), com R\$ 500 mil do Governo Federal, garantindo a continuidade das compras da agricultura familiar, com prioridade para mulheres e famílias inscritas no CadÚnico. Os alimentos serão doados às entidades socioassistenciais atendidas pelo Banco de Alimentos.

Em 2025, a Prefeitura, por meio da SMDAS (Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social) e do DSAN (Depto. de Saúde Alimentar e Nutricional), executou R\$ 579 mil, adquiriu produtos de mais de 50 agricultores e destinou 58 toneladas de alimentos às instituições do município, com aplicação de 99,97% dos recursos. O modelo segue beneficiando diretamente os agricultores familiares, com acesso garantido ao mercado institucional e geração de renda, e o público atendido pelas entidades, como crianças, idosos, pessoas com deficiência e famílias em situação de insegurança alimentar, que recebem alimentos in natura e processados com regularidade.

Para 2026, o PAA terá participação mínima de 34 agricultores, com prioridades de 50% de mulheres e 60% de fornecedores inscritos no Cadastro Único (os demais em lista de espera), foco territorial em produtores de Campinas (com possibilidade de outros municípios mediante justificativa) e teto de R\$ 15 mil por unidade familiar ao ano civil.

A execução é da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social, e a recepção dos gêneros fica a cargo do Banco de Alimentos de Campinas (Rod. D. Pedro I, Km 140,5, Pista Norte, bairro Santa Mônica).

Contato

Para agricultores e familiares realizarem o cadastro de Manifestação de Interesse, é preciso responder ao formulário até 9 de janeiro de 2026 pelo site forms.gle/1wXWfqTzs4CuJchc6. A entrega de documentos deve ser feita de 12 a 23 de janeiro de 2026 (por e-mail ou presencial). Os documentos exigidos são RG, CPF, DAP/CAF ativo(a), Proposta de Fornecimento e Termo de Compromisso assinados. O envio ou entrega devem ser feitos pelo e-mail alimentos@campinas.sp.gov.br ou presencialmente no Banco de Alimentos (das 8h às 15h). Mais informações: alimentos@campinas.sp.gov.br e (19) 3746-1720 / (19) 98437-3166.

Ameaça a anfíbios é tema de minidocumentários

Da Redação

Alunas de graduação do Instituto de Biologia (IB) da Unicamp produziram uma série de três minidocumentários que lançam luz sobre os sapos-pingo-de-ouro (*Brachycephalus* spp.) e sobre a crise global de desaparecimento dos anfíbios. O projeto, contemplado pelo Edital Comunicar Ciência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) em parceria com o Canal Futura da Fundação Roberto Marinho, contou com a supervisão do professor Luís Felipe Toledo, do Laboratório de História Natural de Anfíbios Brasileiros do IB.

Os vídeos, disponíveis há um mês no canal do laboratório no YouTube (@LaHNAB), já somam quase 24 mil visualizações

juntos. Um alcance considerado um sucesso pelas idealizadoras do material, Júlia Checchinato e Juliane Lopes – que encontraram nesse projeto a possibilidade de trabalhar com divulgação científica e, mais especificamente, com a produção de documentários sobre a vida selvagem. Trata-se de um campo de atuação ainda pouco explorado no país e que apresenta grande potencial de expansão. “No exterior, se você fala sobre a preservação e os animais do Brasil, todos ‘crescem os olhos’”, afirmou. Para Checchinato, o sonho de trabalhar nessa área surgiu em 2022, ao ouvir sobre essa possibilidade durante uma aula. Então aproveitou oportunidades realizando estágios nos quais trabalhou com a disseminação de conteúdo científico nas redes sociais.



Sapos-pingo-de-ouro (*Brachycephalus* spp.) na Serra do Japi

Divulgação